

HUMANAS E SOCIAIS

V.8 • N.2 • Agosto/Setembro/Outubro - 2019

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2019v8n2p99-112



JUVENTUDES E TRABALHO: TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

YOUTH AND WORK: TRAJECTORIES OF GRADUATES OF THE YOUNG APPRENTICE PROGRAM

JUVENTUDES Y TRABAJO: TRAYECTORIAS DE EGRESADOS DEL PROGRAMA JOVEN APRENDIZ

Debora Diana da Rosa¹
Maria Chalfin Coutinho²

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender os sentidos construídos por egressos do Programa Jovem Aprendiz sobre suas trajetórias laborais e educacionais. Ancorada na psicologia histórico-cultural, a pesquisa fez uso do método da história oral. Foram entrevistados quatro jovens com idades entre 16 e 25 anos. A fotografia como memória e uma produção textual sobre projetos de futuro também foram usadas como procedimentos auxiliares para levantamento de informações. O processo de análise se deu a partir do referencial dos núcleos de significação e abarcaram questões como: Trajetória Laboral e Educacional, Experiências como Jovem Aprendiz, Ser Egresso e Projetos de vida. Estes núcleos evidenciam a necessidade de pensar ações relacionadas à qualificação, inserção e permanência dos jovens no campo laboral e expressam a multiplicidade e pluralidade das vivências da condição juvenil, da educação e do trabalho na realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVES

Jovens. Educação. Trabalho. Programa Jovem Aprendiz.

ABSTRACT

This article presents the results of a master 's research that sought to understand the senses built by the Young Apprentice Program graduates on their work and educational trajectories. Anchored in historical-cultural psychology, research made use of the method of oral history. Four young people between 16 and 25 years old were interviewed. Photography as memory and textual production on future projects were also used as ancillary procedures for gathering information. The analysis process was based on the referential of the nuclei of meaning and covered issues such as: Labor and Educational Trajectory, Experiences as a Young Apprentice, Being Egresso and Life Projects. These nuclei highlight the need to think about actions related to the qualification, insertion and permanence of young people in the labor field and express to the multiplicity and plurality of the experiences of the youth condition, education and work in the Brazilian reality.

KEYWORDS

Young. Education. Work. Young Apprentice Program.

RESUMEN

El presente artículo presenta resultados de una investigación de maestría que buscó comprender los sentidos construidos por egresados del Programa Joven Aprendiz sobre sus trayectorias laborales y educativas. Anclada en la psicología histórico-cultural, la investigación hizo uso del método de la historia oral. Se entrevistó a cuatro jóvenes de entre 16 y 25 años. La fotografía como memoria y una producción textual sobre proyectos de futuro también se utilizaron como procedimientos auxiliares para el levantamiento de informaciones. El proceso de análisis se dio a partir del referencial de los núcleos de significación y abarco cuestiones como: Trayectoria Laboral y Educativa, Experiencias como Joven Aprendiz, Ser Egresado y Proyectos de vida. Estos núcleos evidencian la necesidad de pensar acciones relacionadas a la calificación, inserción y permanencia de los jóvenes en el campo laboral y expresan a la multiplicidad y pluralidad de las vivencias de la condición juvenil, de la educación y del trabajo en la realidad brasileña.

PALABRAS CLAVES

Jóvenes. Educación. Trabajo. Programa Joven Aprendiz.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo principal foi de conhecer os sentidos que os jovens egressos do Programa Jovem Aprendiz constroem sobre suas trajetórias laborais e educacionais. Para tal, realizou-se uma pesquisa com jovens egressos orientada pela necessidade de conhecer suas experiências e, principalmente, centrada em pensar/problematizar as ações destinadas para suas inserções no trabalho.

O aporte epistêmico e metodológico escolhido nesta investigação foi à psicologia histórico-cultural (VYGOTSKI, 1995) em que se busca, para além da mera descrição dos fatos, uma explicação mais profunda que considere a historicidade e os diferentes movimentos e contradições presentes na realidade estudada. A utilização do conceito de sentido, também se apoia neste referencial teórico, uma vez que Vygotsky distingue sentido e significado. Para o autor, significado é um componente generalizável da palavra que permite a comunicação humana e é compartilhado socialmente, no entanto, não é imutável, por ser uma produção histórica e social. Já o sentido é entendido na forma singular que o sujeito, de acordo, com suas necessidades e emoções, compreende sua realidade. Sendo a soma de todos os eventos psicológicos evocados em nossa consciência e indo além da palavra, pois considera também seu contexto de produção (TOLFO, COUTINHO, BAASCH & CUGNIER, 2011).

Pode-se dizer que os sentidos atribuídos ao trabalho e às formas de ser trabalhador – e destacam-se aqui as formas de ser jovem trabalhador – passaram por grandes mudanças na contemporaneidade. Essas transformações se fizeram presentes na transição dos jovens entre escola e trabalho, pois a escolaridade que antes dava aos jovens alguma possibilidade de ascensão social, agora se tornou uma necessidade básica, não garantindo, por si só, uma inserção produtiva em condições de dignidade (FRIGOTTO, 2002). Soma-se a isso os elevados índices de desemprego e trabalhos precarizados que afetam essa população.

Corrochano e Nakano (2009), em pesquisa ‘estado da arte’ sobre a produção acadêmica de teses e dissertações sobre os temas ‘jovens’ e ‘trabalho’, relatam que as pesquisas envolvendo essas temáticas representam um conjunto diversificado que relacionam o jovem estudante ao trabalho. Forma-se, assim, a ‘tríade’ juventude, trabalho e educação.

Nos últimos anos o número de estudos tem crescido consideravelmente e consolidado essa área de pesquisa no Brasil. Para as autoras, acima mencionadas, a tendência de compreender o jovem e suas múltiplas relações com o trabalho nas pesquisas é diversa daquela apresentada no período (1980-1998) no campo da educação, que concentrava pesquisas sobre juventude e escolarização. As atuais pesquisas têm ultrapassado os muros escolares para estudar as complexas relações do jovem com o trabalho, considerando as transformações nesse campo e as experiências concretas de crianças e jovens diante um cenário de desemprego, precarização e as ações públicas diante de tal conjuntura.

Diante deste cenário, vale salientar, corroborando com Silva (2011, p. 6), que a discussão que está colocada não é apenas a da formação profissional diante das precariedades do mercado de trabalho, discute-se “a aquisição da reprodução ampliada e intensiva do capital a partir da incor-

poração de novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho”. Desse modo, as transformações no campo do trabalho afetam as concepções dos jovens sobre sua inserção e situação profissional e/ou de trabalho.

Guimarães (2005), ao analisar informações de uma pesquisa realizada com jovens na cidade de São Paulo, observou que o trabalho foi um tema amplamente presente nas preocupações e nos interesses dos jovens, destacando-se como um tema que afligia a juventude brasileira. Corroborando com tal pesquisa, a Secretaria Nacional da Juventude (2013), atualizou alguns dados importantes sobre a condição juvenil no Brasil, destacando que o trabalho, após segurança pública, é o tema que mais preocupa os jovens na atualidade. Esta pesquisa ainda destaca que: os jovens brasileiros podem ser considerados jovens trabalhadores: 74% deles estão trabalhando e/ou procurando trabalho, 14% ainda conciliam trabalho e estudo e 40% trabalham e não estudam. Essa relação, contudo, se diferencia enormemente conforme a idade; enquanto 65% dos jovens de 15 a 17 anos estão estudando e apenas 16% trabalhando, no segmento entre 25 e 29 anos a equação se inverte: mais de 70% estão trabalhando ou procurando trabalho, enquanto apenas 12% ainda estudam.

Essa pesquisa mostra que o trabalho faz ou fez parte da experiência de vida de quatro em cada cinco jovens brasileiros. É o que leva muitos pesquisadores que se dedicam ao tema, como Sposito (2004), Abramo (1997), Corrochano (2012) e Novaes (2004), entre outros, a afirmar que a juventude brasileira é uma juventude trabalhadora, ou que o trabalho também constitui a juventude no Brasil.

O fato de a juventude brasileira ser uma juventude trabalhadora faz com que a relação dos jovens com o mercado de trabalho e com o mundo escolar se desenvolva por percursos que nem sempre são lineares e contínuos e apresentam situações muito peculiares.

Neste sentido, Novaes (2004) reflete que as políticas públicas, e aqui entendido também o Programa Jovem Aprendiz devem focar uma dimensão realizadora e um novo casamento entre educação e trabalho que não signifique apenas seu adestramento para o mercado, tendo espaço para discussão dos medos, angústias e aspirações dos jovens.

2 MÉTODO

O método, na psicologia histórico-cultural, fundamenta-se em contribuições do materialismo dialético, onde se busca uma unidade de análise por meio do pensamento vivo e concreto e entendendo os diferentes objetos de estudos como processos (em movimento), que são resultados de suas condições sociais, históricas e culturais.

A história oral foi usada nesta investigação para conhecer a historicidade dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como suas trajetórias de vida de forma mais ampliada e contextualizada. A história oral pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, [] “que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. (ALBERTI, 1989, p. 52).

3 LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES

A investigação foi efetivada por meio dos relatos orais de jovens egressos do PJA. O critério estabelecido para participação na pesquisa foi que o jovem tivesse saído do programa há pelo menos, um ano e manifestasse interesse e disponibilidade para participar das entrevistas. Fez-se contato com oito jovens por meio de redes sociais, quatro jovens aceitaram e/ou tiveram disponibilidade para participar da pesquisa. Após este contato inicial pela internet, os encontros foram agendados por telefone e ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2014. Ao todo foram realizadas três entrevistas com cada jovem. A pesquisa seguiu os parâmetros éticos para pesquisa com seres humanos vigentes no país³.

A principal ferramenta para levantamento das informações foram entrevistas reflexivas. Essa modalidade de entrevista, de acordo com Szymanski (2004), segue um percurso flexível a partir de uma questão desencadeadora, questão essa que deve ser ampla, aberta e considerar os objetivos da pesquisa. Foram realizadas três entrevistas com cada jovem, o que possibilitou conhecer os sentidos que os jovens constroem sobre suas trajetórias em uma dimensão temporal: passado, presente e futuro (COUTINHO, 2009). Por meio da primeira entrevista reflexiva buscou-se conhecer a situação atual dos jovens após a saída do programa Jovem Aprendiz, considerando sua dimensão presente. Na segunda entrevista, focada na dimensão do passado, teve como propósito conhecer as histórias pessoais e familiares de trabalho. Por meio da terceira entrevista, relativa ao futuro, buscou-se conhecer os projetos laborais dos jovens. A segunda e a terceira entrevista reflexiva foram apoiadas, respectivamente, no uso da fotografia e de uma produção textual (redação).

A fotografia foi realizada junto com a segunda entrevista. Martins (2011) apresenta alguns exemplos de como utilizar a fotografia em contextos de pesquisa. Uma das possibilidades apresentadas advém de uma experiência realizada com alunos de ciências sociais da Universidade de São Paulo, que consistiu em cada aluno contar sua história por meio da fotografia, escolhendo nos guardados fotográficos da família e da casa, dez fotos que, a seu ver, contassem sua história pessoal.

A partir da experiência de Martins (2011), foi utilizada a fotografia como uma possibilidade para conhecer as histórias laborais dos jovens e seus familiares. Ao final da primeira entrevista, solicitei aos jovens a escolha de dez fotos em seus guardados fotográficos da família ou de pessoas próximas. O uso das fotografias no processo de pesquisa mostrou-se uma importante ferramenta e possibilitou, não apenas conhecer histórias, mas também despertou emoções e novos olhares para a realidade. Foi prevista a possibilidade de que os jovens não possuíssem registros imagéticos guardados, nesses casos eles mesmos poderiam tirar dez fotos que representem sua história, este foi o caso de uma única jovem, Cecília, que por não ter imagens para disponibilizar, tirou fotos elaborando um conjunto imagético para representar os percursos pessoais e familiares de trabalho. A máquina fotográfica, neste caso, foi disponibilizada pela pesquisadora.

A última entrevista foi realizada tendo como aporte metodológico o uso de uma produção textual. O uso deste recurso foi inspirado em Diogo & Graf (2009), que em pesquisa sobre projeções de futuro

³ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob o parecer número 717.549.

de jovens de uma escola particular catarinense, e inspiradas por Bock & Liebesny (2003), usaram como instrumento de busca de informações a elaboração de uma redação sobre essas projeções. No final da segunda entrevista, solicitou-se aos jovens que escrevessem a redação tendo por base a consigna: Conte livremente sobre seus pensamentos sobre seu futuro: “Hoje é o dia... do mês de... do ano... (data dez anos adiante do dia da realização da redação). Você está pensando no que foi e no que tem sido a sua vida nesses últimos dez anos. Coloque-se nesta situação e escreva seus pensamentos”. Quem sou? O que faço? Sinto? Penso? De que forma me veem? De que forma minha atividade é parte do que sou ou me ajuda a ser quem sou?). Foi solicitado a eles que enviassem a produção escrita por e-mail para a pesquisadora antes do último encontro.

Este conjunto de procedimentos se revelou importante para atingir os objetivos da pesquisa e possibilitou um contato em maior profundidade com os participantes do estudo.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Partindo da orientação teórica e metodológica fundamentada na psicologia histórico-cultural, a análise das informações visou apreender como os jovens participantes constroem os sentidos de suas trajetórias. Para tanto, a análise foi efetivada por meio de uma adaptação do procedimento dos núcleos de significação proposto por Aguiar & Ozella (2013). Os autores consideram que a análise a partir dos núcleos deve ser realizada em entrevistas recorrentes, para captar indicadores verbais e não verbais no processo de busca das informações. O processo de análise ocorre em três etapas, em um primeiro momento são organizados pré-indicadores, em um segundo momento são realizadas novas leituras e aglutinações para construção de indicadores e, por fim, construídos os núcleos de significação.

Organizados os indicadores, feitas as leituras sucessivas das entrevistas e retomando constantemente aos objetivos específicos da pesquisa, iniciou-se o processo de nuclearização, por meio do qual se buscou realizar um esforço analítico de interpretação e abstração em busca de uma compreensão mais ampliada sobre a gênese dos processos e das falas. Assim, foram organizados quatro núcleos comuns aos participantes da pesquisa a partir dos sentidos presentes na articulação entre pré-indicadores e indicadores, são eles: trajetórias laborais e educacionais, experiências como jovem aprendiz, ser egresso e projetos.

JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os quatro participantes tinham idades entre 17 e 25 anos. Felipe, 19 anos, cursava ensino superior, morava com os pais, foi jovem aprendiz por dois anos e, no momento da entrevista, era bolsista de um projeto de extensão na universidade onde estudava. Cecília, 17 anos, não estava estudando no momento da entrevista, morava com o namorado e sogros, estava desempregada e foi jovem aprendiz por um período de dez meses. Miguel, 25 anos, tinha ensino superior completo, morava com a mãe e a irmã, trabalhava como gerente em um banco de financiamentos e foi jovem aprendiz por dois anos. Ana, 19 anos, cursava ensino superior, morava com os pais, trabalhava como telefonista no momento da entrevista e foi jovem aprendiz por seis meses.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 TRAJETÓRIAS LABORAIS E EDUCACIONAIS

Nas análises das histórias dos jovens entrevistados este núcleo buscou contextualizar e contar um pouco sobre suas vidas, como constroem suas relações familiares, laborais e educacionais e como essas relações historicamente os constituem como jovens trabalhadores. Dessa forma, reforça-se o pensamento de Pais (2005), ao entender as experiências dos jovens no trabalho como contas de um rosário que são ligadas a outras experiências de vida.

Os quatro jovens participantes da pesquisa tinham situações familiares peculiares, mas com pontos em comum. Todos são filhos de ‘migrantes’, pessoas que mudaram da área rural para a área urbana em busca de trabalho e melhores condições de vida. Ana é filha única, seus pais são trabalhadores do setor de serviços. Em relação ao percurso escolar, os quatro jovens estudaram em escolas públicas. Miguel formou-se em Administração em um curso a distância, Felipe e Ana cursam licenciaturas, Geografia e Ciências Sociais, respectivamente, em uma universidade pública e Cecília não está estudando atualmente e também não concluiu o Ensino Médio.

As trajetórias de vida dos jovens estiveram amplamente atravessadas pela dimensão do trabalho. A partir do momento que iniciam sua vida laboral, a escola e outras dimensões de suas vidas acabaram de alguma forma sendo modificadas. Miguel evidenciou em muitos momentos de suas falas o quanto “deixou de fazer outras coisas para trabalhar”. A situação escolar de Cecília é singular, em comparação aos outros jovens, pois ela parou de estudar devido à escola ser longe de onde mora e pensava em fazer supletivo quando completasse 18 anos. Ana, Miguel e Felipe relataram dificuldades relacionadas à conciliação do trabalho com os estudos.

De acordo com Franzoi (2011, p. 120), duas questões são importantes ao se considerar à relação entre escola e trabalho. Uma diz respeito à educação como um direito de todos, e outra questão é do trabalho como dimensão central do humano. Nesta perspectiva, a escola deve considerar que cerca de 80% da população brasileira começa a trabalhar antes dos 18 anos. “A obrigação de trabalhar desde cedo ocasiona relações descontínuas e acidentadas dos jovens com a escola, promovendo uma drástica defasagem idade-série/etapa escolar.” (FRANZOI, 2011, p. 120).

Ao pensar sobre suas inserções laborais, os fatores que os impeliram à busca por trabalho foram diversos. Para Miguel foi uma necessidade, visto o novo arranjo familiar com a separação dos pais, para Cecília foi uma forma de socialização e construção identitária, uma vez que se encontrava morando em um abrigo no momento em que começou a trabalhar, para Felipe, e na história de sua família, trabalhar desde cedo é entendido como um valor moral. Para Ana, a inserção no trabalho deu-se para “ajudar” nas despesas domésticas e ter mais independência.

Apesar das peculiaridades individuais, a inserção dos jovens no trabalho esteve amplamente atravessada por suas condições socioeconômicas. As condições de vida dos jovens e suas redes de relações, como apontado por Silva (2010) são marcadores importantes para entender suas múltiplas formas de inserção laboral.

4.2 EXPERIÊNCIAS COMO JOVEM APRENDIZ

Sposito & Carrano (2007) indicam a lacuna existente no Brasil em relação às políticas públicas para a juventude, chegando a afirmar que no Brasil não existem políticas públicas, voltadas a este público, mas ações e/ou iniciativas isoladas. Considerando a questão do trabalho, historicamente têm-se assistido a uma série de programas isolados sem um acompanhamento político estratégico. Especificamente sobre o Programa Jovem Aprendiz, fica evidenciado nas narrativas dos jovens o quanto o programa é focalizado e delimitado ao curto período contratual.

Em relação às experiências dos egressos no programa Jovem Aprendiz, são construídos múltiplos sentidos sobre elas. Os jovens desta pesquisa, muito embora reconheçam as implicações positivas para suas vidas decorrentes de suas participações no programa, ajudando na socialização e perda da timidez, não conseguem ver essa participação efetivada em termos de inserção profissional.

O que pode ser percebido como ponto comum nas trajetórias dos quatro jovens entrevistados são as dificuldades de inserção, mesmo quando essa se dá via Programa Jovem Aprendiz, pois, ela não se concretiza como uma inserção efetiva, já que ao término do contrato os jovens voltam para uma situação de desemprego, situação mais evidenciada nas trajetórias de Cecília e Felipe. Com exceção de Miguel, que permaneceu na empresa em que foi Jovem Aprendiz.

Cabe aqui questionar o próprio discurso da qualificação e da formação profissional nesse contexto, pois o aumento da escolaridade e da qualificação profissional, se um dia chegaram a ser, hoje não são mais, passaportes garantidos para a inserção no mercado de trabalho. Toma-se forma, neste contexto, os discursos da empregabilidade (CARDOSO, CARUSO & CASTRO, 1997), notadamente presentes nas narrativas dos jovens pesquisados.

4.3 SER EGRESSO

Com relação aos jovens dessa pesquisa, não podemos falar de uma inserção profissional de forma unívoca, pois a participação no programa, embora tenha possibilitado um ingresso no mercado de trabalho, consistiu em uma situação provisória, pois após a saída do programa, Ana, Cecília e Felipe voltaram para uma situação de desemprego. Ana, depois de muita procura, conseguiu um trabalho como telefonista, Felipe no momento das entrevistas estava começando a trabalhar em um projeto de extensão na universidade e Cecília fazia ‘bicos’ como garçoneiro e faxineira na comunidade de pescadores onde mora. Miguel estava trabalhando no setor bancário e tentava de muitas formas ‘sobreviver’ em um contexto de trabalho cada vez mais intensivo.

As histórias dos egressos nos contam sobre experiências de desemprego e de trabalhos precários presentes nas suas trajetórias. Autores como Guimarães (2005), Corrochano (2012), Jardim (2009) e a OIT (2014) têm discutido sobre as consequências da reestruturação produtiva e o fato de que o desemprego se faz amplamente presente entre a juventude, principalmente na faixa etária entre 15 e 24 anos. Em 2013, 74,5 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos estavam sem trabalho no mundo – quase um milhão a mais do que em 2012. Isso representa uma taxa de desemprego juvenil de 13,1%, mais do que o dobro da taxa de desemprego geral de 6% (OIT, 2014).

Essas questões estão no cerne das transformações no trabalho e “põem em xeque antigos valores, ao tempo em que reestruturam novas formas de produzir bens e serviços, esse movimento não é uni-direcionado, nem por seu conteúdo, nem por seus atores” (GUIMARÃES, 2005, p. 24). Os jovens são os que mais sofrem com esse movimento, sentido com particular intensidade a forma como a reestruturação econômica deteriora ainda mais as suas chances de inclusão no mercado de trabalho.

Figura 1- Cecília mostra seu uniforme de trabalho como garçone



Fonte: Arquivo pessoal de Cecília.

Neste sentido, os jovens da pesquisa passam por sucessivas reinserções profissionais que os fazem viver períodos de trabalho, inatividade e desemprego. Assim, os jovens, em meio a estes caminhos e descaminhos, vão construindo formas de ‘se virar’. Para Pais, o “se virar” se traduz “em procedimentos para encontrar novos territórios para a atuação, entre aqueles que encarnam na articulação entre fazer e aprender” (PAIS, 2012, p. 49).

4.4 PROJETOS

As condições do mercado de trabalho, precarizado e flexível, trazem fortes implicações para a vida dos jovens, criando fissuras, instabilidades e incertezas diante da vida e do futuro. As dimensões dos projetos individuais encontram-se imbricadas às estruturas de oportunidades disponíveis e as incertezas dos jovens em relação ao futuro não são meros discursos aleatórios, mas expressam suas realidades sociais entrelaçadas às escolhas biográficas. Como nos diz Miguel, “Imagine uma estrada [...], ela começa no interior cheia de buracos, passa pelo meio do mato bem apertadinho, chega no asfalto e começa a ir cada vez mais rápido, mais rápido, mais rápido”.

Figura 2- Estrada da casa onde Miguel nasceu



Fonte: Arquivo pessoal de Miguel.

Os projetos dos jovens incluíam desejos de cursar uma faculdade, ter estabilidade financeira, trabalho, casa, constituir uma família, mas também, muitas incertezas. Esses projetos foram entendidos no entrelaçamento entre condições de possibilidades e a dimensão da escolha do sujeito, assim, mesmo com as diversidades de cada trajetória, pode-se perceber que existem mais coisas que aproximam os jovens do que os diferenciam, sobretudo no que tange suas dúvidas sobre o futuro.

Nos nossos atuais tempos de mudanças e rupturas, as descontinuidades e incertezas coexistem com as imprevisibilidades dos cursos da vida e os receios em relação ao futuro, e, por vezes transformam-se em descrença. Neste sentido, Pais (2012, p. 268) evidencia que nem o sistema educativo nem o mercado de trabalho “parecem capazes de garantir a realização das aspirações de muitos jovens. Com dificuldades de inserção profissional, são então acossados por sentimentos de desilusão e descrença, traídos na capacidade de imaginar um futuro com esperança”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender como jovens egressos do Programa Jovem Aprendiz constroem os sentidos sobre suas trajetórias laborais e educacionais, buscou-se entendê-las de modo complexo, embora com foco central na questão do trabalho, outras dimensões da biografia foram consideradas (família, amigos, vida escolar), pois elas encontram-se interconectadas e atuam nas diversas construções, possibilidades e escolhas dos jovens. Assim, pode-se dizer que os sentidos que os jovens constroem sobre suas trajetórias expressam a multiplicidade e pluralidade da vivência da condição juvenil e do trabalho e são o entrelaçamento de escolhas biográficas e das estruturas de oportunidades disponíveis.

É necessário pensar criticamente sobre as ações públicas de inserção laboral dos jovens, como o Programa Jovem Aprendiz, que atua de forma focalizada, atendendo metas de inserção, mas que não prevê um acompanhamento do jovem após a finalização do contrato, sendo fundamental pensar os programas de inserção de forma mais ampliada em que o trabalho desenvolvido pelo jovem aprendiz possa auxiliá-lo efetivamente em seu processo formativo.

Os dados obtidos na pesquisa também evidenciam o quanto é emblemática a situação dos jovens no mercado de trabalho na atualidade, os relatos dos jovens pesquisados demarcam inseguranças diante de um cenário cada vez mais precarizado. Tais processos produzem como efeitos psicossociais desesperança e incertezas na construção de seus projetos de vida e de futuro.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, (5), 25-36, 1997.

AGUIAR, W; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 94(236), 299-322, 2013.

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do Cpdoc**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

BOCK, A. M. B.; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, S. (Org.), **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, p.203-222, 2003.

CARDOSO, A., CARUSO, L. A.; CASTRO, N. A. Trajetórias ocupacionais, desemprego e empregabilidade: há algo de novo na agenda dos estudos sociais no Brasil? **Contemporaneidade e educação**, 2(1), 7-23, 1997.

CORROCHANO, M. C.; NAKANO, M. Jovens e trabalho. In **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. (pp. 17-62). Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

CORROCHANO, M. C. **O trabalho e sua ausência: narrativas juvenis na metrópole**. São Paulo: Annablume, 2012.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 12(2), 189-202, 2009.

DIEESE. **Anuário do sistema público: emprego, trabalho e renda - juventude** (2010/2011). Recuperado em 4 maio, 2013, de <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A333FE61F013341784DA03918/juventude.pdf>

DIOGO, M. F.; GRAF, L. P. Projeções juvenis: visões ocupacionais e marcas de gênero. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(1), 71-82, 2009.

FRANZOI, N. L. Juventude, trabalho e educação: crônica de uma relação infeliz em quatro atos. In UNESCO. MEC. **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. (pp. 117-134). UNESCO, MEC, ANPEd, 2011.

FRIGOTTO, G. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&, 2002.

GUIMARÃES, N. A. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil. In: ABRAMO, H.; BRANCO; P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

JARDIM, F. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego na perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. **Estud. sociol.**, 16(31), 493-510, 2011.

MARTINS, J. S. **Sociologia da Fotografia e da Imagem** (2a ed). São Paulo: Contexto, 2011.

NOVAES, R. Juventude e sociedade: jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Revista Sociologia Especial- Ciência e Vida**, 1(1), 1-10, 2004.

OIT. **Trabalho decente e juventude na América Latina**. Brasília, 2014. Recuperado em http://oitbrasil.org.br/info/publ_result.php.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ambar, 2005.

PAIS, J. M. A esperança em gerações de futuro sombrio. **Estudos avançados**, 26(75), 267-280, 2012.

PNAD. Brasília, 2012. Recuperado em 4 novembro, 2013, de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Pesquisa sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros**. Brasília, 2013. Recuperado em: http://www.juventude.gov.br/noticias/arquivos/pesquisa_juventude

SILVA, M. Redes de Relações Sociais e acesso ao emprego entre os jovens: o discurso da meritocracia em questão. **Educação e Sociedade**, 31(110), 243-260, 2010.

SILVA, M. M. **Trabalho, educação e juventude**: novos contornos a partir da reestruturação produtiva. Trabalho apresentado no V Encontro Brasileiro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana. UFSC – Florianópolis, 2011.

SPÓSITO, M. P.; CARRANO, P. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: FÁVERO, O; *et al* (Orgs.). **Juventude e Contemporaneidade**. (pp. 179-216). Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

SPÓSITO, M. P. (Des)encontros entre jovens e a escola. In: CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. (pp. 73-91). Brasília: MEC/Semtec, 2004.

SZYMANSKI, H. **A prática reflexiva com famílias de baixa renda. Anais do II Seminário Internacional de Pesquisa e estudos Qualitativos**, Bauru, SP: SEPQ, 2004.

TOLFO, S. R.; COUTINHO, M. C.; BAASCH, D.; CUGNIER, J. S. Sentidos y significados del trabajo: un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas en psicología. Colômbia: Universitas **Psicológica**, 10(1), 175-188. Colômbia, Universitas Psicológica, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. (Ed.). **Obras escogidas III: problemas del desarrollo de la psique**. (pp. 139-168). Madrid: Visor, 1995.

SUBMETIDO – 12/04/18

AVALIADO – 05/05/2019

ACEITO – 09/05/2019

Recebido em: 12 de Abril de 2018

Avaliado em: 5 de Maio de 2019

Aceito em: 9 de Maio de 2019



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

1 Psicóloga, Mestre em psicologia pela UFSC. Doutoranda em psicologia social pela UFM. e-mail: ddddebor@yahoo.com.br

2 Professora Titular Aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina. e-mail: mariachacout@gmail.com

